



ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA, REALIZADA NO DIA 5 DE SETEMBRO DE 2023, ÀS 8H30MIN, NA SALA DE REUNIÃO DAS COMISSÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

No dia 5 de setembro de 2023, às 08h30min, em cumprimento aos artigos 133 e 136 do Regimento Interno, reuniram-se na Sala de Reuniões das Comissões e por videoconferência, sob a Presidência do Senhor Deputado Altair Silva e Vice-Presidência do Senhor Deputado Massocco, com a presença dos demais membros da comissão: Deputado Napoleão Bernardes, Deputado Neodi Saretta, Deputado Oscar Gutz, Deputado Volnei Weber e Deputado Camilo Martins. Havendo quórum Regimental, o Senhor Presidente abriu a 12ª Reunião Ordinária da Comissão de Agricultura e Política Rural, cumprimentando os demais membros e convidados, Senhora Celles Regina de Mattos, Presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC, Dr. Jader Nones, Gestor do Departamento Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Dra. Flávia Klein, Coordenadoria Estadual do Programa Novilho Precoce, Senhor Enori Barbieri, Vice-Presidente da FAESC, Senhor Antônio Marcos Pagani de Souza, Coordenador pela FAESC do Programa Novilho Precoce. Ato contínuo, o Senhor Presidente passou à leitura da sinopse de correspondência e outros documentos recebidos: “Moção de Apelo nº 03/2023 da Câmara Municipal de Vereadores de Bom Jesus do Oeste, para envidar esforços no sentido de adoção de um conjunto de ações capazes de solucionar os problemas dos produtores de leite”. Em seguida, o Senhor Presidente submeteu à apreciação a ata da 10ª Reunião Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura, que foi aprovada por unanimidade. Ato contínuo, o Senhor Presidente solicitou a inclusão de requerimento extrapauta, com a concordância dos membros da Comissão: Requerimento RCC/0186/2023, de autoria do Deputado Oscar Gutz, requer seja encaminhado Ofício à Coordenadora do Fórum Parlamentar Catarinense, Deputada Caroline de Toni, com o seguinte teor: “A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, acolhendo proposição da sua Comissão de Agricultura e Política Rural, solicita a Vossa Excelência que empenhe esforços para agendar uma reunião com o Ministro de Agricultura e Pecuária, Carlos Henrique Baqueta Fávaro para tratar sobre a crise na cadeia produtiva do leite no estado de Santa Catarina”, que posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. Após a votação, o Senhor Presidente deu início a apresentação sobre o Programa Novilho Precoce, transcrito a seguir na íntegra:

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Altair Silva) — Bom dia a todos os senhores e todas as senhoras, bom dia aos senhores Deputados.

Hoje nós falaremos sobre um importante tema, o Programa Novilho Precoce, provocado através do Requerimento RCC/103/2023, de nossa autoria e que foi aprovado nesta Comissão, para o qual contaremos com a exposição de Celles Regina de Matos, presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc).



Para tanto, convido para compor a mesa a doutora Celles Regina de Matos, presidente da Cidasc; o doutor Jader Nones, médico-veterinário e gestor do Departamento Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal, da Cidasc; a doutora Flávia Klein, médica-veterinária e coordenadora estadual do Programa Novilho Precoce, da Cidasc; o senhor Enori Barbieri, vice-presidente da Faesc, neste ato representando o presidente José Zeferino Pedrozo; e o senhor vice-presidente de Finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza.

Gostaria de saudar todos os componentes da mesa; saudar o nosso Vice-Presidente da Comissão de Agricultura, Deputado Massocco; saudar o Deputado Camilo Martins, que está participando de forma *on-line*; saudar o Deputado Neodi Saretta, que está *on-line*; saudar o Deputado Volnei Weber, que está *on-line*; e o Deputado Napoleão Bernardes. Quero agradecer a presença de todos os membros da Comissão de Agricultura, lembrando que o Camilo é sobrinho do Pagani – antes era o tio que estava aqui, agora é o sobrinho. Sejam todos bem-vindos.

Eu quero dar início ao tema da reunião de hoje, que é o Programa Novilho Precoce. Quando eu vi a Flávia aqui... Eu assisti o programa Cooperativismo em Debate, no domingo pela manhã – casualmente eu estava em casa, porque nem sempre é possível –, e ele foi muito bem apresentado e você estava lá explanando, inclusive a questão do Frigorífico São João. É um trabalho muito bonito desenvolvido pela Cidasc em conjunto com a Faesc e com todos os produtores rurais.

Registro a presença do Deputado Oscar Gutz, a quem agradeço pela coordenação e pelo apoio da sua equipe na audiência pública realizada em Presidente Getúlio. Foi muito bem organizada, foi um sucesso. Muito obrigado.

Eu passo a palavra para a nossa presidente da Cidasc, doutora Celles Regina de Matos, para que dê início ao debate.

A SRA. CELLES REGINA DE MATOS — Bom dia a todos.

Cumprimento, na pessoa do Deputado Altair, todas as autoridades presentes, os amigos, os colaboradores, e refiro-me à presença física e virtual também, as pessoas inclusive que assistem, os produtores rurais, porque esse trabalho é feito para eles.

Eu represento aqui a Cidasc, com os seus 1.045 colaboradores, o nosso Secretário da Agricultura, Valdir Colatto, e o nosso Governador Jorginho Mello. Trago aqui, Deputado e demais presentes, a doutora Flávia Klein, que é a profissional que conduz esse programa na Cidasc e o seu gestor, o doutor Jader Nones. Somos todos veterinários e gostamos muito desse programa, porque ele atende diretamente o nosso produtor rural, e forma uma cadeia de ganha-ganha muito grande. O que é esse ganha-ganha?

O Programa Novilho Precoce foi criado em 1993 pelo então Deputado José Zeferino Pedrozo, hoje representado aqui pelo colega Mário Pagani, e foi endossado pelo também colega Enori nos anos 2015, 2016, nessa época assumindo junto na Cidasc esse programa. O programa visa atender o produtor



de gado de corte, desde o pequeno até o grande, é um programa democrático. E a Cidasc está aqui no dia de hoje com dois intuitos muito grandes: um é o de mostrar que a Cidasc não só fiscaliza, mas orienta e dá oportunidades também; o outro é de divulgar esse programa.

Nós entendemos que nesta Casa existem pessoas, líderes, que têm muitos contatos e que vão nos ajudar, como Cidasc, a levar esse programa para o campo. *[Transcrição: Camila Letícia de Moraes]*

O Programa Novilho Precoce consiste em produzir carne bovina de elevadíssima qualidade, baseado na conformação da carcaça que é tipificada em frigoríficos habilitados por nós, Cidasc. E os detalhes desse programa a colega, doutora Flávia, vai apresentar, mas o que eu gostaria de deixar claro aos que estão participando deste evento é que precisamos levar esse trabalho para o campo, dar conhecimento a esse programa, Deputado. Esse é o grande objetivo de estarmos aqui, porque há grandes oportunidades para o nosso produtor, como será visto agora na apresentação da colega, que mostrará como funciona o programa e quais os resultados que já temos, pois a partir deles podemos fazer projeções do que podemos ganhar no nosso campo.

Então passo a palavra à colega Flávia Klein, médica-veterinária e coordenadora estadual do Programa Novilho Precoce, da Cidasc.

A SRA. FLÁVIA KLEIN – Primeiramente eu gostaria de agradecer a oportunidade que está sendo dada aqui na Alesc para apresentarmos esse programa, que é tão importante para o produtor rural, para toda a cadeia produtiva de bovinos. E também quero fazer um agradecimento especial à presidente Celles, pela importância que está dando ao programa e pela visibilidade.

(Utiliza imagens projetadas para ilustrar a sua manifestação.)

Eu vou falar um pouco sobre o Programa Novilho Precoce. Meu nome é Flávia Klein, sou médica-veterinária na Cidasc e coordenadora Estadual de Inspeção de Abatedouros Frigoríficos de Ruminantes, além de também coordenar o Programa Novilho Precoce.

O Programa Novilho Precoce foi criado em 1993, pela Lei 9.183, e tem como objetivo principal melhorar o rebanho bovino catarinense, permitindo que animais jovens sejam abatidos com até trinta meses, o que aumenta a produtividade e melhora a carne que é ofertada ao consumidor. Esse é o objetivo principal do programa, que foi criado no âmbito da Secretaria da Agricultura.

Em 2016 a operacionalização desse programa passou à responsabilidade da Cidasc, que passou a controlar, a fazer o cadastro dos frigoríficos, das propriedades rurais e também passou a fazer o treinamento dos tipificadores, que são os profissionais que fazem a tipificação e a classificação das carcaças. E nesse mesmo ano foi iniciado o processo de



informatização do programa, finalizado em 2019, então a partir de 2020 passamos a ter dados mais robustos que permitiram identificar os pontos fortes, bem como algumas falhas, alguns gargalos do programa que precisam de uma atenção especial, os quais vou citar mais à frente.

Cabe destacar que neste ano de 2023 a Cidasc está desenvolvendo uma ferramenta de *web service*, proporcionando ao frigorífico uma facilidade no lançamento de dados de tipificação, pois ele lança os dados num único sistema e os mesmos são automaticamente disponibilizados à Cidasc, permitindo a sua análise.

Vou explicar de uma forma bem rápida a cadeia produtiva do novilho precoce. O Programa Novilho Precoce abrange todos os elos da cadeia produtiva, desde a propriedade rural até o consumidor final. Na propriedade rural, os produtores de Santa Catarina que se dedicam à produção de novilhos, de animais com até trinta meses, fazem o cadastro na Cidasc e encaminham esses animais ao abatedouro frigorífico. Lá o profissional capacitado pela Cidasc fará a tipificação das carcaças, segundo os parâmetros de avaliação: sexo, maturidade (avaliação da dentição); conformação da carcaça (desenvolvimento muscular); acabamento (cobertura de gordura subcutânea) e o peso. Atendendo a esses requisitos, a carcaça será classificada como novilho superprecoce, que são os animais com até vinte meses, ou novilho precoce, que são os animais com até trinta meses.

Após classificados os animais, será concedido um crédito para o produtor e para o frigorífico no valor de 2,8% ou 3,5%, valor calculado sobre o preço pago pelo quilo da carcaça, que é um adicional pago. Então o frigorífico repassa esse valor ao produtor, ficando o frigorífico com o crédito presumido disponível, podendo utilizar na compra de carne *in natura*, resfriada ou congelada. E o produtor, com esse incentivo, consegue implantar melhorias na propriedade, tecnificar a produção, aumentando a produtividade e melhorando a carne ofertada ao consumidor. Finalizando a cadeia, o consumidor terá acesso a uma carne de melhor qualidade, mais macia, com suculência e um sabor melhor.

Aqui algumas imagens (*aponta para várias fotografias*). Essa propriedade rural fica em Barra Velha e é cadastrada no Programa Novilho Precoce. Aqui conseguimos ver nos animais vivos que eles já possuem uma boa cobertura de gordura subcutânea e também um bom desenvolvimento muscular, e são animais jovens. Então aqui, na propriedade rural, é que começa tudo.

Na sequência, esses animais são enviados para o abatedouro frigorífico... Ali vemos (*aponta para a imagem*) as carcaças já tipificadas na câmara frigorífica, e a última imagem é um corte mostrando o marmoreio, que é



essa gordura de entremeio na carne, que proporcionará ao consumidor final uma carne mais macia, suculenta e com sabor diferenciado.

Trazemos, agora, alguns dados do programa. A distribuição dos abatedouros frigoríficos cadastrados no Estado são em 24 frigoríficos distribuídos dessa forma, e apenas a região de Lages não é contemplada por frigorífico cadastrado no precoce, e são 24 de 111 frigoríficos de bovinos do Estado que poderiam cadastrar. Então temos um potencial grande de cadastro de frigoríficos no Estado.

Hoje contamos com 5.188 propriedades rurais cadastradas no programa no Estado, com uma concentração maior na região do extremo-oeste, que tem uma concentração grande de propriedades, e essas propriedades que se dedicam à produção de bovinos de corte no Estado são pouco mais de dez mil propriedades. Então as cadastradas no precoce são cinco mil, um pouco mais 50% são cadastradas no precoce, portanto também existe um potencial grande de propriedades que podem ser cadastradas. E se considerarmos todas as propriedades cadastradas que se dedicam à bovinocultura, são 234 mil propriedades, aí já caindo para 2% de propriedades cadastradas. Portanto, o programa tem muito a crescer. [*Transcrição: Vera Regina Zacca*]

Um pouco do perfil dos produtores rurais que são beneficiados. O programa beneficia tanto o pequeno produtor quanto o grande produtor, e aqui (*aponta para a imagem*) tem o exemplo de um pequeno produtor com uma propriedade de até 50 hectares, que nos últimos três anos abateu 56 animais, o que gerou um incentivo financeiro para ele de pouco mais de R\$ 2.200,00; o médio produtor, com uma propriedade de 51 hectares a 150 hectares, abateu 473 animais e gerou para ele um incentivo de quase R\$ 71 mil; e um grande produtor, que tem um sistema de produção mais intensivo, abateu um pouco mais de 16 mil animais e recebeu um pouco mais R\$ 2,3 milhões. Então, tudo isso é revertido para a propriedade e assim ele consegue implantar melhorias no manejo produtivo e ter uma renda melhor, que vai reverter em um aumento da produtividade nessa melhoria da carne que vai chegar à mesa do consumidor catarinense.

Agora alguns dados sobre a evolução do programa ao longo dos anos. Nós temos dados de animais abatidos, e para se ter uma ideia, em 2016 foram 53 mil animais abatidos pelo programa; em 2022 foram abatidos 177 mil; e no primeiro semestre de 2023 já foram abatidos 86 mil animais. É uma tendência de crescimento e é importante que se mantenha esse crescimento do programa.

O incentivo financeiro também segue a mesma linha de crescimento. Em 2016 foram R\$ 8 milhões; em 2022 foram R\$ 24 milhões repassados em incentivo financeiro para o produtor rural e também de crédito presumido disponibilizado para o abatedouro frigorífico; em 2023 estamos em R\$ 11



milhões, somente no primeiro semestre, com uma tendência de crescimento também.

Produtores beneficiados. Em 2016 apenas 418 produtores foram beneficiados; em 2022 foram 1.738 produtores; e em 2023 já estamos em 1.375 produtores, então a tendência é crescer bastante neste ano de 2023. Esses dados são reflexos da melhoria dos animais que são abatidos no programa.

Para termos uma ideia, no primeiro gráfico (*aponta para a imagem*), a idade média dos animais classificados no programa, ao longo dos últimos três anos e também nesse primeiro semestre, está bem abaixo do que o programa preconiza. Os machos estão sendo abatidos com treze meses, quatorze meses, e as fêmeas estão sendo abatidas com treze meses. Então, se considerarmos o que o programa preconiza, para novilhos superprecoces são animais com até vinte meses e para novilho precoce são animais com até trinta meses, vemos que eles estão sendo abatidos muito mais jovens.

O peso dos animais também, conforme na segunda figura (*aponta para a imagem*), bem mais pesados do que o programa preconiza, e também temos uma crescente ao longo dos anos. Os machos, em 2020, com 264 quilos, e só no primeiro semestre de 2023 eles atingiram 285 quilos, estão evoluindo. As fêmeas também, com 219 quilos em 2020 e 234 quilos só no primeiro semestre de 2023.

Mas também temos alguns pontos que precisam de uma atenção especial, são os ajustes que precisam ser implantados no programa.

Só para ter uma ideia, e esses são dados de 2022 (*aponta para a imagem*), os principais motivos de desclassificação das carcaças foram: gordura ausente na carcaça e o peso insuficiente. Então, 30% dos animais foram desclassificados do programa e isso se mantém - em 2022 foi um pouco mais de 30%, mas esses 30% se mantém ao longo dos anos e os principais motivos são gordura ausente e peso insuficiente.

Só para explicar essa primeira figura (*aponta para a imagem*), nós percebemos o peso dos animais que foram desclassificados. Na primeira figura, em verde e amarelo, o amarelo foi o peso faltante para essa fêmea ser classificada como novilho superprecoce. Faltaram 11 quilos para ela ser classificada como novilho superprecoce, e para o macho faltaram 15 quilos para ser classificado como superprecoce. No novilho precoce também, a mesma situação, para a fêmea ser classificada como novilho precoce, faltaram apenas 20 quilos, e para o macho faltaram 21 quilos.

Isso mostra o quê? Se esses animais permanecessem mais duas semanas, três semanas na propriedade... A estimativa de perda de incentivo



financeiro foi de R\$ 2,367 milhões, só por esse peso faltante. Então, por duas semanas ou três semanas que ele foi retirado antes da propriedade, o produtor deixou de receber R\$ 2,367 milhões. Isso mostra que existe uma falha de manejo na propriedade.

Para ilustrar a segunda imagem, na primeira coluna está a estimativa de perda de incentivo financeiro por gordura ausente, que foram de quase R\$ 4 milhões. Então aí estamos falando em pouco mais de R\$ 6 milhões que o produtor deixou de ganhar por um ajuste mínimo na propriedade no manejo produtivo.

Outro ponto importante são as propriedades que não são cadastradas no Programa Novilho Precoce. Hoje, como eu já falei, são 234 mil Unidades de Exploração Pecuária (UEPs) – para facilitar o entendimento vou falar em propriedades. São 234 mil propriedades ligadas à bovinocultura e, dessas, 10 mil são propriedades de bovinocultura de corte e, dessas, pouco mais de 50% estão vinculadas ao programa e pouco menos, quase 50%, representando 4.886 propriedades, não estão vinculadas ao programa. Então aqui temos um potencial muito grande de cadastro dessas propriedades no programa, ou seja, 4.886 propriedades poderiam, hoje, estar no programa e não estão cadastradas.

Referente ao volume abatido, no Estado foram abatidos no ano passado quase 400 mil bovinos. E eu trouxe neste gráfico (*aponta para a imagem*) os animais que foram abatidos com até 30 meses, que são os animais que se encaixam no Programa Novilho Precoce. Então, na cor laranja, foram os animais abatidos no programa, 177 mil animais; na cor azul foram cerca de 73 mil animais que foram abatidos vinculados a essas propriedades de corte, que não estão vinculadas ao Precoce, mas poderiam estar. Então estamos falando de 73 mil animais dessas quase 4 mil propriedades que se dedicam à bovinocultura de corte, mas não estão cadastradas no Precoce.

Potencial de ganho de incentivo financeiro. O potencial de ganho financeiro dessas propriedades de corte não vinculadas ao Precoce é de cerca de R\$ 9 milhões. Esse cálculo foi feito com base nos dados de 2022, tendo o potencial de ganho de R\$ 9 milhões. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite*]

Aqui eu separei (*aponta para o gráfico*), a primeira coluna é referente aos animais que possuem características para receber 3,5% - cálculo que foi feito com base no peso e o valor pago pelo quilo da carcaça, que representa aqui quase 43 mil animais –, e os animais que têm características para receber um incentivo de 2,8%, o que representa ali uma população de 1.500 animais que receberiam R\$ 252 mil. Então a grande maioria classifica com 3,5%, que são animais com dois dentes. Vemos, aí, um grande potencial de crescimento do programa.



Por isso, considerando essas desclassificações, 30% de desclassificação no programa e também esse grande número de propriedades que não são cadastradas no precoce e que têm potencial para isso, nós precisamos, necessitamos de apoio de instituições, contando com a Faesc, com a Fecam, para divulgar o programa, para que essa informação chegue ao produtor e ele entenda que está deixando de classificar um animal por 11 quilos, por 20 quilos, podendo deixar duas semanas, três semanas a mais lá no campo, então ele está deixando de ganhar aqueles R\$ 6 milhões que foram... E também esses produtores que não são cadastrados e que se dedicam à pecuária de corte e que estão deixando de ganhar R\$ 9 milhões.

Então é importante que essa informação chegue no produtor e é muito importante esse apoio, essa parceria. A Cidasc faz a sua parte, mas é importante que todos contribuam.

Aqui eu trouxe também algumas informações sobre legislação (*aponta para a imagem*). Como a legislação é de 1993, então são trinta anos da legislação, ela passou por algumas alterações, mas poucas, em 2015, em 2016, mas foram poucas alterações. Então já percebemos, por todas as informações que foram repassadas, que a lei pode reduzir a idade dos animais, a lei pode reduzir essa idade, porque a maioria dos animais está passando com treze meses.

Maturidade dos animais também, a questão da dentição, então pode reduzir, porque hoje percebemos que a maioria dos animais passa no novilho superprecoce com dente de leite e no novilho precoce 86% passa com um dente de leite, dois dentes. Então, quatro dentes para o novilho precoce é irrelevante e dois dentes para o novilho superprecoce também é irrelevante.

Acabamento de carcaça também deve ser revisto, porque nós temos uma carcaça com acabamento mínimo e uma carcaça com acabamento bom. Então é importante bonificar uma carcaça com acabamento melhor, estimulando o produtor a produzir uma carcaça com melhor qualidade.

E, para finalizar a minha participação, tem a questão do crédito presumido, que também deve ser revisto, porque muitos frigoríficos, hoje, não conseguem utilizar o crédito. A legislação prevê o quê? Prevê que ele pode utilizar na compra de carne, só que muitos não compram carne. Então a ideia seria, só uma sugestão, possibilitar que o frigorífico use esse crédito para pagar dívidas e para vender esse crédito também, porque isso vai reverter em benefício para o frigorífico, vai impactar em uma qualidade melhor da carcaça também.

E agora o último *slide*, para finalizar. Como reconhecimento do Programa Novilho Precoce, foi feito o lançamento de um selo de identificação do programa, um selo comemorativo dos trinta anos, que é aquele selo ali



(*aponta para a imagem*) que tanto nos orgulha. Quem trabalha com o precoce sabe o orgulho que é para o Estado e a importância que tem para toda a cadeia produtiva o programa.

A SRA. CELLES REGINA DE MATOS – Obrigada, Flávia.

Deputado, eu gostaria de dizer ainda que esse selo de qualidade foi lançado na Expointer, em um evento para o qual também convidamos o senhor, que não pôde estar presente, e lá homenageamos o Zezo Pedroso, a Faesc, o pessoal que sempre incentivou esse programa.

Eu gostaria de dizer também que esse programa diferencia a carne bovina catarinense. Nós não somos autossuficientes, mas sem falsa modéstia o nosso frango e o nosso suíno são de primeira qualidade e esse programa torna a carne bovina também de primeira qualidade. Esses dados que a Flávia trouxe são dados zootécnicos, científicos, que asseguram que essa carne produzida dessa forma é a melhor carne bovina associada aos componentes genéticos.

Queria dizer também que os dados apresentados aqui mostram que nós temos a oportunidade de desenvolver a nossa produção pecuária no Estado, a pecuária bovina. Nós notamos que o nosso produtor está deixando de ganhar por detalhes, e ninguém deixa de ganhar por detalhes, a não ser que não saiba que está perdendo por detalhes, porque se soubesse ele não entregaria esse boi com 11 quilos a menos. Dando um exemplo bem simples – e esse é um exemplo real –, um produtor pequeno entregou 37 bovinos classificados como novilho precoce e ganhou R\$ 7 mil a mais, e R\$ 7 mil para um pequeno produtor, dá para fazer a compra do mês por alguns meses, é bastante dinheiro considerando as dificuldades enfrentadas, como no leite, por exemplo.

Então, nós vemos a oportunidade de desenvolver a pecuária por meio das nossas empresas públicas de fomento e extensão e também dos senhores nos ajudarem, por meio da Alesc e outras instituições, a levar essa informação para o campo. Existe essa possibilidade, o governo deduz dos impostos do frigorífico para repassar esse valor ao produtor. Existe essa possibilidade.

Então, nós estamos hoje aqui para pedir que cada um que está sabendo dessa informação leve ao campo, leve às suas bases e acione a Cidasc, vá ao escritório da Cidasc no seu Município ou procure a Secretaria da Agricultura do seu Município, que fará contato com a Cidasc, que vai ensinar como é que faz o cadastro da propriedade, que os frigoríficos acionem a Cidasc, nós vamos lá, a Flávia capacita os frigoríficos para fazer essa tipificação de carcaça, e tipificação de carcaça é o que há de tecnologia em frigorífico para a produção de carne de melhor qualidade.



Santa Catarina trabalha com qualidade, a Cidasc trabalha com qualidade, somos excelência em defesa e em produção de alimentos neste Estado, e é isso o que nós trazemos aqui para os senhores como oportunidade, mais uma vez reforçando que a Cidasc é um órgão de fomento à produção, de estímulo e que busca trazer a prevenção às doenças, a riqueza para o Estado, a produção sustentável, como é o caso desse programa, e também, quando necessário, atua fazendo a fiscalização.

Essa é a função da Cidasc e nós, como técnicos, temos muita gratidão pelo espaço que nos foi cedido aqui.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Altair Silva) – Passo a palavra para o médico-veterinário Jader Nones, gestor do Departamento Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal, da Cidasc.

O SR. JADER NONES – Bom dia a todos os presentes.

Vou ser breve, mas só para complementar o que já foi dito, quero agradecer o espaço dado aqui à Cidasc, ao Departamento de Inspeção, e como foi falado pela presidente Celles e pela Flávia, que coordena brilhantemente o programa, além de ser uma apaixonada pelo tema, o que facilita, houve uma evolução ao longo desses trinta anos, o que é bastante positivo, e hoje o programa está consagrado, consolidado, mas ainda assim há espaços, como a presidente falou, para melhorias. *[Transcrição: Rafael José de Souza]*

Então, nós ainda temos grandes oportunidades para os produtores catarinenses buscarem informações sobre o programa. E a Cidasc está de portas abertas, o Departamento de Inspeção está de portas abertas para justamente buscar essa melhoria nesses produtores que ainda não buscaram a aplicação de tecnologia, de melhoramento das suas propriedades para realmente produzir carne de qualidade.

Eu quero parabenizar a Flávia e os colegas que trabalham na Cidasc, o Departamento de Inspeção, enfim, todos que fomentam esse trabalho e todos da cadeia produtiva, pois avançamos muito. E queremos fortalecer o que a presidente Celles e a Flávia comentaram, que existe espaço para avançarmos ainda mais no Programa Novilho Precoce.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Altair Silva) – Muito bem.

Com a palavra o Enori Barbieri.

(O senhor Enori Barbieri declina.)



O senhor Enori Barbieri hoje está econômico, porque além de ter o dom da oratória, ele gosta de emitir a sua opinião, e fiquei surpreso pelo fato de passar a palavra diretamente ao amigo Marcos Pagani. Ele está sempre presente, é um “Deputado” da Comissão de Agricultura e é sempre muito bem-vindo.

Com a palavra o vice-presidente de Finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza.

O SR. ANTÔNIO MARCOS PAGANI DE SOUZA – Gostaria de cumprimentar o Deputado Altair, Presidente desta Comissão; o Deputado Camilo e os demais Deputados que estão nos ouvindo; o meu colega Enori; a Celles, presidente da Cidasc, que faz um trabalho brilhante frente a nossa Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado; e a Flávia, que apresentou esse programa e realmente é apaixonada por esse projeto, tanto que, se não terminou, está terminando o doutorado em novilho precoce.

Deputado Altair, se nós voltarmos [no tempo] trinta anos, os nossos pecuaristas e fazendeiros vendiam o boi gordo de cinco anos, de seis anos, os que se prezavam vendiam com seis anos. Aí o presidente Pedrozo, numa visita ao Mato Grosso do Sul, trouxe essa inovação para Santa Catarina, e veja o quanto nós crescemos e desenvolvemos nesses últimos trinta anos. Eu diria que é um projeto de extrema importância para o Estado de Santa Catarina. Nós não somos autossuficientes na produção de carnes, 50% da carne que consumimos nós buscamos de fora. Está certo que temos muito a evoluir no Programa Novilho Precoce, e a Flávia falou há pouco, de 111 frigoríficos, nós temos apenas 24 frigoríficos cadastrados.

No ano de 2022 tivemos uma bonificação para os nossos produtores de 24 milhões. Estamos passando por um momento muito difícil na pecuária, se nós olharmos o preço do boi do ano passado, que estava a R\$ 320,00, R\$ 340,00 a arroba, hoje está R\$ 190,00 – quem está acompanhando o mercado sabe. Então, esses preços despencaram e muitas vezes o ganho do produtor é somente esse incentivo. E quero dizer mais, acho que esse é o único incentivo do governo que vai direto para o bolso do produtor rural, porque esse incentivo não é pago junto com o preço do boi, ele é pago de forma separada.

Então, esse é um projeto no qual nós temos que trabalhar muito mesmo, difundi-lo, e quero parabenizar a Cidasc, que vem trabalhando incansavelmente para atender o nosso produtor, e a Federação se coloca à disposição.

Recentemente fizemos as nossas reuniões regionais por todo o Estado de Santa Catarina, nas quais falamos do Programa Novilho Precoce em todos os sindicatos rurais. Nós estamos difundindo, estamos levando essa informação ao produtor para que ele tenha esse benefício, porque esse é um



projeto no qual todo mundo ganha, ganha o produtor, ganha a indústria, porque vai vender uma carne mais cara, já que é uma carne de mais qualidade, e ganha o consumidor final, porque é uma carne com mais marmoreio, mais suculência, uma carne diferenciada.

Quero dizer também que na Federação da Agricultura, no nosso Sistema Faesc/Senar, desde 2016 nós estamos trabalhando com melhoramento genético em que fornecemos aos produtores o protocolo de IATF e o produtor só gasta com o sêmen. Talvez, Flávia, seja por isso que o abate desses animais está sendo com eles mais jovens, porque nós temos em Santa Catarina, hoje, um diferencial no ganho genético dos nossos animais.

O presidente Pedrozo mandou um vídeo para ser projetado aqui, se fosse possível, que apareceu na televisão e o senhor comentou recentemente que já viu, para que todos vejam, porque acho que fala tudo sobre o novilho precoce.

(Procede-se à projeção de vídeo institucional mostrando a realidade de algumas fazendas que aderiram ao Programa Novilho Precoce.)

Gostaria de agradecer, Deputado, a oportunidade de poder estar aqui e pedir que a Alesc, através da Comissão de Agricultura, seja a vanguarda para que esse projeto continue em nosso Estado.

Obrigado, Deputado. *[Transcrição: Marivânia Pizzi]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Altair Silva) – Muito obrigado.

Passo a palavra para o Deputado Estadual Volnei Weber.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL VOLNEI WEBER — Senhor Presidente, nobres colegas e amigos, profissionais da área da sanidade animal, da nossa Cidasc – e presidente Celles, é sempre um prazer recebê-la aqui nesta Casa, e também quando procuramos a Cidasc somos muito bem recebidos –, os quais fazem um trabalho com responsabilidade, com profissionalismo e é isso o que precisamos.

Quero parabenizá-los pelo programa criado há tantos anos e, lógico, quando criado um programa desse a coisa não acontece de uma hora para outra, existe o passo a passo, tem que seguir um ritual, tem que enfrentar as dificuldades, tem que conscientizar, para daí, sim, hoje falar em programa consolidado. Então, para se ter um programa consolidado, vale lembrar que muitas mãos tiveram que se esforçar para fazer com que isso realmente acontecesse.



Eu sempre falo lá na nossa propriedade rural, quando a gente vem da roça, que é bom ter o órgão governamental, e a própria Epagri, quando à época ainda era Acaresc, usou as nossas propriedades como laboratório, e que bom que fez isso, porque hoje nós temos genética, pastoreio, manejo, hoje temos um produto para colocar na prateleira e mostrar não somente para nós, catarinenses, mas para o nosso país e para o mundo. Esse é um trabalho e aí, sim, entra a Cidasc também na questão da sanidade, do controle, de garantir um produto com eficiência e qualidade, fazendo com que o mercado seja maior cada vez mais, garantindo oportunidade de novos negócios, de novos segmentos e o novilho precoce é um deles, é um segmento dentro da pecuária. Isso gera emprego, gera renda, porque logo vemos o benefício, e quando se tem benefício, tanto a indústria, como o comércio e também o nosso produtor rural, que não deixa de fazer o papel de uma indústria no campo, acaba não ficando com esse recurso, acaba investindo e ampliando os seus negócios, gerando uma qualidade de vida sempre melhor para a sua família através de investimento em tecnologia, em novos equipamentos e também aumentando a produtividade.

Com o nosso agronegócio fortalecido, as nossas famílias fortalecidas com renda e, principalmente (*falha na gravação*) com a economia, o próprio governo pode fazer as ações para o contribuinte, que são os benefícios que ele precisa para ter uma vida melhor. Como eu sempre falo, isso gera riqueza, e onde tem riqueza também tem o tributo, e onde tem o tributo tem o investimento, e o investimento acontece lá na comunidade, lá no bairro, lá na cidade, porque é lá que a vida acontece.

Portanto, quero parabenizá-los pelo trabalho, pela eficiência, pela persistência e pela determinação de manter um programa que vem trazendo bons e grandes resultados ao povo catarinense.

Muito obrigado. [*Transcrição: Jenifer Girardi*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Altair Silva) – Passo a palavra para o Deputado Camilo Martins.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL CAMILO MARTINS – Bom dia a todos.

Quero cumprimentar o Presidente desta Comissão, Deputado Altair Silva, cumprimentar os demais Deputados aqui presentes em nome do Deputado Volnei Weber, também cumprimentar a presidente da Cidasc e toda a sua equipe, e o pessoal da Faesc, o Marcos que aqui representa o nosso presidente Zezo Pedrozo.

Primeiramente eu gostaria de parabenizar o Zezo pela iniciativa, há trinta anos, de fazer um programa que é reconhecido nacionalmente, com certeza, mas até internacionalmente, que é a questão do novilho precoce.



O Zezo, que hoje está lá na Faesc, é membro presidente do conselho do Sebrae e é uma pessoa que sempre foi um visionário, então nós temos que fazer esse reconhecimento publicamente por esse trabalho prestado a Santa Catarina. Mas também reconhecer todos os Governadores que passaram, os Deputados que estão até os dias de hoje, por manter esse programa durante trinta anos e manter os incentivos, porque a grande preocupação do produtor rural lá na ponta é sempre melhorar o incentivo que esse programa leva aos pecuaristas catarinenses, aos pequenos produtores.

Eu estava conversando aqui com o Barbieri e ele me disse que há muitos anos Santa Catarina tinha cinco vezes mais do que tem hoje de produção da pecuária catarinense, mas com o Programa Novilho Precoce hoje nós temos bastante gado, acho que até o número é maior, porque a rotatividade aumentou. Antigamente se levava cinco anos para fazer o abate de um animal, hoje estão abatendo com vinte meses. Isso tudo por causa desse programa e também pela qualidade do pessoal de Santa Catarina, seja na Secretaria da Agricultura, na Cidasc, porque são profissionais de excelência e nós temos que reconhecer o trabalho que é feito, Santa Catarina dá exemplo para o Brasil nos aspectos de sanidade... E o mais legal de tudo isso é que muda governo, mas o trabalho sempre permanece, e isso tem que se reconhecer.

O pessoal aqui, os Deputados, o Altair, com quem eu aprendo muito hoje na Comissão de Agricultura, o trabalho que vocês fazem ao longo dos anos aqui na Assembleia Legislativa, os Deputados mais antigo, é muito importante, porque eles mantêm essa força para que mudando o governo nós possamos sempre permanecer no trilho, Santa Catarina sempre demonstrando fazer mais e melhor.

Eu fico muito feliz hoje pelo sucesso desse Programa Novilho Precoce, parabenizo a bela logo que foi criada, eu sou muito apaixonado pela publicidade, ficou muito bem feita, e parabenizo toda a equipe dos profissionais que trabalham diariamente, assim como mando um abraço para o pessoal da Faesc, na pessoa do Zezo, viu Marcos e Barbieri, pelos relevantes serviços prestados a Santa Catarina.

Eu já antecipo que hoje nós vamos votar, às 10h, a sustação do ato daquele decreto legislativo que multa os abatedouros, os estabelecimentos... O projeto é uma iniciativa do Volnei e nós tentamos a todo custo, não é, Volnei, que pudéssemos ter através do próprio governo (*ininteligível*) era do governo anterior, anular o artigo 508, se não me falha a memória. Se Deus quiser hoje vamos fazer a aprovação na CCJ e depois vai a plenário. Nós tentamos, o governo prometeu, não é uma guerra, mas simplesmente uma regulamentação, porque o Judiciário catarinense já se manifestou por diversas vezes e o Tribunal de Justiça agora confirmou que por decreto legislativo não podíamos



ter valoração por salário mínimo, então só estamos fazendo justiça, que tem que ser feita.

De mais a mais quero parabenizar por todo o trabalho aqui da Comissão, do pessoal da Cidasc, do pessoal da Faesc, e me colocar sempre à disposição.

Um bom-dia a todos.

A SRA. CELLES REGINA DE MATOS — Deputado, se me permite um minutinho, quero fazer uma menção honrosa às criadoras desse trabalho que estão aqui presentes, o pessoal da assessoria de comunicação da Cidasc, na pessoa da senhora Jaqueline e da senhora Alessandra, que têm feito esses trabalhos conosco e que os produtores rurais gostam muito. Logo vocês vão ver nos caminhões a nossa logo circulando.

Obrigada, meninas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Altair Silva) – Eu consulto se os Deputados que estão *on-line* gostariam de fazer uso da palavra. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, eu quero aqui falar em nome da Comissão sobre esse tema muito importante. A nossa equipe da Comissão, desde o início dos trabalhos, sugeriram que nós constantemente ouvíssemos as cadeias produtivas do agro, e esta Comissão sempre está aberta para esse diálogo e para dar os encaminhamentos na parte legislativa, contribuindo com toda a cadeia produtiva.

E é muito bom quando nós recebemos pessoas numa reunião para tratar de um assunto... Nós já estamos aqui muito acostumados a tratar da crise do leite, da suinocultura independente, dos refinanciamentos agrícolas e aí vai uma lista enorme que muitas vezes tira o nosso sono. Mas quando participamos de uma reunião como esta, temos o sentimento de que a nossa missão é muito grande. Vocês vejam bem, a lei que foi criada em 1993 pelo então Deputado José Zeferino Pedrozo criou um incentivo e vem ao encontro de um fator muito interessante, porque Santa Catarina sempre pensou muito em suínos, em aves, em bovinocultura de leite, e de certa forma pensava pouco em bovinocultura de corte. Tanto é que nós importamos praticamente 50% do que consumimos aqui, mas avançamos muito, porque já produzimos 50%, mas temos um campo aqui enorme.

Eu quero aqui colocar a Comissão de Agricultura e os demais quarenta Parlamentares à disposição nesses seminários que vocês estão organizando, esta Comissão e a Assembleia ficam à disposição para ser parceira na construção desses grandes eventos. Nós vimos que ainda estamos no começo da caminhada, apesar dos trinta anos percorridos, nós temos ainda uma caminhada longa pela frente e o melhor incentivo de todos, a melhor lei que



possa existir é aquela através da qual o incentivo chega no bolso do produtor. Essa é a grande verdade e as próprias agroindústrias, quando querem fazer um programa de excelência, de tipificação, sempre transformam benefício na forma monetária, que é a forma que faz com que todos se envolvam para atingir o grau de excelência.

Os produtos de Santa Catarina são reconhecidos pela qualidade, pelo controle sanitário que temos e nós ficamos muito felizes em ver que esse programa está ocorrendo. No domingo pela manhã, quando eu assisti a essa apresentação da Fecoagro, eu fiquei muito feliz porque vemos o trabalho. Muitas vezes você está no meio, está vivendo, mas não está tão integrados, como estão o Marcos e o Barbieri... Sempre que foi na Secretaria, quando eu estive lá [como Secretário], o assunto dele era novilho precoce, era a missão, mas quando essa missão é assumida por mais pessoas, ela se multiplica. A doutora Flávia abraçou a causa, é uma paixão de vida, parabéns a toda a equipe, à Cidasc pelos excelentes técnicos, e esta Comissão está sempre à disposição de vocês para as notícias boas e para aquilo que não é como nós gostaríamos, mas que temos que enfrentar para transformar em coisas boas também.

Portanto, eu agradeço de coração a presença de todos os senhores e de todas as senhoras e saliento que esta Comissão se coloca sempre à disposição da cadeia produtiva do agronegócio catarinense.

O meu muito-obrigado a todos e nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a reunião. *(Ata sem revisão dos oradores.)* [Transcrição: Djonathan Costa / Revisão: Siomara G. Videira]

DEPUTADO ESTADUAL ALTAIR SILVA
PRESIDENTE